

EDUCAÇÃO: DELINEAMENTOS DA FILOSOFIA PARA O PARADIGMA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Nalva dos Santos Camargo Silva¹

Yara Fonseca de Oliveira e Silva²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as variações do sistema educacional, a partir do tema Educação: Delineamentos da filosofia para o paradigma das políticas públicas de formação docente. A proposta é a partir da revisão da literatura, adotada na disciplina de Fundamentos da Educação e da Linguagem, refletir como as estruturas pedagógicas, foram se delineando no decorrer dos séculos XIX e XX, e a partir desta perceber a referência a nova ordem econômica, lançada pelo capitalismo neoliberal na educação de modo especial no Brasil. O estudo é portanto bibliográfico e à luz das teorias de Saviani (2008), Jaeger (1986) retratar as significativas alterações político, econômico e educacional que influenciaram diretamente as práticas formativas. Diante disso, buscou-se compreender a educação e a formação docente a partir do pressuposto filosófico elencando para tanto, a inserção das políticas públicas voltadas para a educação sua evolução e a implementação das tecnologias da informação e comunicação, reflexo do pensamento capitalista neoliberal, na educação. Por fim o estudo aponta o surgimento desse novo paradigma educacional contemporâneo de modo a compreender como este insere-se social, política e culturalmente nas instituições de ensino e como tais variações são vivenciadas pela sociedade.

Palavras-chave: Educação. Formação Docente. Políticas Públicas. Filosofia.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the variations of the educational system, from the theme Education: Philosophy delineations for the paradigm of public policies of teacher education, the proposal is based on a review of the literature, adopted in the discipline of Fundamentals of Education and Language, to reflect how the pedagogical structures were delineated in the course of the nineteenth and twentieth centuries, and from this point of view the reference to the new economic order, launched by neoliberal capitalism in education in a special way in Brazil. The study is therefore bibliographical and in light of the theories of Saviani (2008), Jaeger (1986) portray the significant political, economic and educational changes that directly

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologia PPG-IELT Área de Educação e Tecnologia. UEG Anápolis. nalvacamargodelta@hotmail.com

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ/PPED/UEG, 2014) e Pós-doutora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Portugal. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (FE/UFG, 2005). Atua como professora titular da Universidade Estadual de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia e docente do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT) da UEG. Experiência na área de Educação e pesquisadora dos temas: políticas públicas, políticas educacionais, formação de professores, economia da inovação e diversidade. Yarafonseca09@gmail.com

influenced the formative practices. Faced with this, it was sought to understand education and teacher training from the philosophical presupposing by inserting public policies aimed at education its evolution and the implementation of information and communication technologies, reflection of neoliberal capitalist thinking, in education. Finally, the study points out the emergence of this new contemporary educational paradigm in order to understand how it inserts itself socially, politically and culturally in educational institutions and how such variations are experienced by society.

INTRODUÇÃO

Tentar compreender algumas das transformações vividas pela educação ao longo dos séculos, tem sido um dos muitos desafios dos estudiosos contemporâneos. Desse modo, ao pensar sobre os delineamentos filosóficos, buscamos a partir da revisão da literatura, refletir sobre as discussões tecidas por Dermeval Saviani (2008) apresentando alguns pressupostos, relevantes para a educação. Considerando como proposta inicial, as concepções de educação, presentes em nosso meio, pelas quais é possível observar mudanças significativas no paradigma educacional, principalmente a partir dos séculos XIX e XX.

O texto está estruturado em três partes, na qual discute-se inicialmente a estrutura pedagógica de formação do sujeito, procurando observar em quais aspectos a educação tem oportunizado ao sujeito refletir sobre sua formação e sobre o contexto por ele vivido. Desse modo, o texto parte da ideia de educação desenvolvida pelos gregos, que utilizavam seu aprendizado para ensinar, e o ensino era pensado como uma forma de transmissão do saber, já adquirido. Para essa “missão” os gregos utilizavam os poemas de Homero, para mais facilmente transmitir seus saberes.

Ainda na primeira parte, o trabalho faz uma comparação entre o ensino na antiguidade e na contemporaneidade, salientando para isso, a inserção das tendências pedagógicas, que ao longo dos tempos vão se modificando. Diante desse contexto, emerge um novo paradigma, para o qual a educação, bem como os processos de formação docente, vão sendo traçados.

No item 1.1 a abordagem apresentada refere-se ao contexto socioeconômico e suas implicações nas políticas educacionais para a formação de professores. Para isso, busca-se pensar, em que medida as transformações socioeconômicas, e políticas possibilitam uma

mudança na formação docente. Assim, as constantes variações nas políticas públicas pensadas para a educação, trazem a tona dois pressupostos, um que considera a formação docente como mecanismo de qualificação profissional, e outro que pensa a qualificação docente a partir da perspectiva da mão de obra que impulsiona o crescimento econômico da nação.

No item 1.2, nossa análise busca avaliar como os avanços tecnológicos tem impacto nas políticas públicas de formação docente, a partir desse critério, observa-se que um dos mais eloquentes desafios dos professores, na atualidade, refere-se ao modo, como lidar com uma formação aligeirada, pensada pelos governos e consequentemente pelas instituições de ensino superior. A partir dessa perspectiva, a pesquisa, aborda como os recursos tecnológicos têm sido pensados e debatidos, tanto durante a formação docente, quanto em sua prática diária.

Ainda com relação ao item anterior, a proposta é avaliar como a educação tem sofrido alterações ao longo dos séculos, sem de fato considerar como a escola, os professores e os alunos pensam toda essa estrutura. Desse modo, ao refletir sobre o avanço das tecnologias, busca-se compreender a escola enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento, e não apenas como um ponto para que a tecnologia seja recebida sem que os seus usuários possam entender como dela se utilizar.

Nas considerações finais, o estudo aponta que embora a sociedade e a educação tenha se transformado, o que se nota, é que nem sempre tais variações são avaliadas, de forma a contribuir socialmente com o desenvolvimento humano em diferentes aspectos. Pensa-se a educação ainda no contexto antigo, tendo como pressuposto a transmissão de pensamento, como forma de aprendizado. Na atualidade, a mesma educação faz com que o educando, em diferentes níveis de escolaridade adquira conhecimentos múltiplos, sem pensar de fato na construção do sujeito, preparado cultural, social e intelectualmente, partilhando suas experiências e descoberta com a chamada sociedade do conhecimento.

1.Educação: Da estrutura pedagógica aos programas de formação do sujeito.

No mundo em que vivemos, um dos pontos que mais tem sido pensado pela sociedade é a educação. Inicialmente é ela que qualifica, que prepara o ser humano moral, cultural e intelectualmente ao longo de sua vida. Assim, durante toda a existência humana, o homem procurou aprimorar-se e a partir daí aprimorar também as gerações posteriores. Diante

disso, surgem diferentes processos que vão delineando as estruturas formativas do homem, preparando-o pedagógica e humanamente para o convívio em sociedade.

Um dos primeiros pressupostos de educação, ocorreu na Grécia Antiga, por meio da filosofia a educação passa a ser vista, como forma de transmissão dos valores fundamentais da sociedade, de uma geração à outra. Baseada nos preceitos filosóficos a educação desenvolveu-se a partir de Homero, que ensinava todas as coisas que os jovens gregos precisavam saber a partir de poemas. Jaeger (1986, p, 44) diz que os poemas escritos por Homero possuíam características educativas, vez que buscava explicar o ser humano a partir de suas raízes, assim

só pode ser propriamente educativa uma poesia cujas raízes mergulhem nas camadas mais profundas do ser humano e na qual viva um ethos, um anseio espiritual, uma imagem do humano capaz de se tornar uma obrigação e um dever. (...) Por outro lado, os valores mais elevados ganham, em geral, por meio da expressão artística, significado permanente e força emocional capaz de mover os homens. A arte tem um poder ilimitado de conversão espiritual. É o que os gregos chamaram psicagogia. Só imediata e viva, que são as condições mais importantes da ação educativa. (JAEGER, 1986, p.44)

A partir das considerações de Jaeger, compreende-se que o cidadão grego recebia uma formação bastante condizente com sua realidade, suprindo assim os interesses culturais, físicos morais e éticos, conduzindo esses ensinamentos para as gerações futuras. No mundo moderno uma concepção de educação são pensados a partir das chamadas doutrinas pedagógicas, inspiradas por Rabelais segundo o qual “nada havia para guardar do antigo ideal pedagógico, ‘a escolástica’. Era necessária uma revolução que destruísse o velho ensino e pusesse em seu lugar um sistema inteiramente novo, surgindo daí as principais modificações na educação, indicando uma proposta mais filosófica para a mesma.

Já na sociedade contemporânea de acordo com Saviani (2008), existem, sob a perspectiva filosófica, cinco concepções de educação, com as quais a escola e a sociedade de modo especial vem trabalhando. Assim, destacamos a Concepção humanista tradicional; Concepção humanista moderna; Concepção analítica; Concepção crítico-reprodutivista e Concepção dialético ou histórico-crítica. No entanto, não é nosso intuito abordar cada uma delas de modo aprofundado, contudo achamos relevante, apontar as principais características de cada uma até, para auxiliar na discussão sobre a variação do paradigma educacional.

A concepção humanista tradicional, cuja preponderância, marca uma história da educação centrada nos valores tradicionais, considerar-se-á como característica fundamental nessa concepção, o modo pelo qual o professor desenvolverá seu trabalho. Além do mais, há

uma estreita vinculação entre essa tendência e a filosofia ou pedagogia da educação. Na vertente moderna desta concepção, embora compreenda o homem como um ser universal, considera a importância de pensá-lo enquanto indivíduo. Tal tendência, busca a partir da década de 1940, desenvolver um estudo, no qual é preciso conhecer o aluno, de modo a perceber como este aprende.

A concepção humanista tradicional tem como pressuposto filosófico os estudos de Platão, Hegel e outros. Já a vertente moderna, trabalha a perspectiva de Rousseau, Pestalozzi, Froebel e outros, cujas pesquisas, salientam a necessidade de compreender o ser humano a partir de sua individualidade, trazendo contribuições significativas para a educação contemporânea. Nesse sentido, ao considerar o ser humano a partir de uma visão existencialista, busca constantemente o subjetivismo do homem.

Como nossa perspectiva não é apresentar sistematizadamente cada uma das concepções filosóficas da educação, passamos então para as características da vertente analítica, que num sentido mais amplo, pensa o ser humano, em nosso caso o aluno, a partir de sua linguagem, como pressuposto fundamental para compreender como o conhecimento se produz. Diferenciando-se da versão crítico-reprodutivista, cuja abordagem, aponta uma perspectiva mais político social pensando a pedagogia Freiriana.

A última das concepções, conhecida como dialética ou histórico-crítica, caracteriza-se, pelo estabelecimento das relações entre os diferentes sujeitos. O papel do professor aqui ocorre, de forma mediadora, destacando que o aluno torna-se pela mediação dada pelo professor, capaz de aprender e conseqüentemente adquirir conhecimentos. Os principais representantes dessa concepção são Luckesi, Bordieu, Passeron e Libâneo.

A partir da abordagem sobre a concepção filosófica da educação, nosso foco, neste momento, é compreender as mudanças no paradigma educacional contemporâneo, refletindo a partir deste, as possíveis variações na educação e como estas tem sido pensada pela sociedade? E em que contribuições esta educação tem possibilitado um aprendizado condizente com o contexto histórico, cultural e social? Dessa maneira, o primeiro passo para tentar entender as questões propostas, é pensar que ao longo de toda a história da educação várias modificações se deram, no intuito de atender a diferentes necessidades sociais e culturais.

O que se observa, é que a mudança de paradigma não só na história educacional, mas, de modo geral na sociedade, na economia, cultura, política e etc, tem sido vista como uma fase de fragmentação, na qual o conhecimento é transformado diariamente, em virtude das inovações técnicas e científicas. O que segundo, Maria Cândido de Moraes (2003) representa uma variação pouco relevante para o processo ensino aprendizagem. Dessa forma,

Novos programas e projetos foram sendo criados e recriados e os velhos problemas continuavam em constantes “listas de espera”. Soluções fragmentadas, dissociadas da realidade presentes na maioria dos programas e projetos governamentais mudavam detalhes do exterior, entretanto, sem provocarem mudanças internas e revolucionárias nas condições de aprendizagem dos alunos (MORAIS, 2003, p. 1)

Ao avaliar as considerações tecidas por Moraes, compreendemos que embora, algumas mudanças tenham sido propostas, nenhuma delas, realmente tinha relevância para o sistema educacional. Assim, além de deixar debilitado o processo ensino aprendizagem, firmavam-se uma proposta desconexa da realidade educacional, ou seja, eram “ações descontextualizadas, acrescidas de sistemáticas de avaliação inadequadas” Moraes (2003)

Assim como os demais paradigmas sociais, a educação no que tange uma mudança profunda, ou uma reestruturação, necessita ser repensada, visto que, sofre interferências internas e externas. Nesse contexto, Hanna Arendt (1968) ao falar sobre a educação, diz que esta vive periodicamente uma crise, seja no aspecto local ou regional. Isto ocorre, em virtude de inúmeras situações, uma delas e a mais comum, é a questão política, cujas, ações são consideradas a partir de uma abordagem, na qual a educação é vivenciada a partir de experiências diversas, de maneira geral pelo fator de sua diversidade social e cultural.

Nas palavras de Hanna Arendt (1968) “na América, indiscutivelmente a educação desempenha um papel diferente incomparavelmente mais importante, politicamente do que em outros países. (p. 233). Assim, ao refletir sobre a crise na educação, observamos que fatores culturais e sociais são postos em discussão, pois indissociavelmente estão vinculados a sociedade e ao processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, a variação sofrida pelo sistema educacional, é resultante também dessa diversidade social e cultural que se amplia, pela nova onda econômica, deliberada pelo capitalismo e pelos projetos neoliberais implementados a partir dos anos de 1980.

A proposta de uma formação, inicial ou continuada, vão a partir das reformas educacionais, lançadas nos anos de 1980 e 1990 modificando as estruturas sociais, e em parte também, promovendo ainda uma maior disparidade social e cultural, bem como a necessidade

de refletir sobre os diferentes contextos, com os quais o cidadão passa a vivenciar. Contudo, mesmo diante das reformas políticas, oriundas da redemocratização, e da criação de leis específicas para a educação, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), nenhuma alteração significativa se efetiva. A não ser a necessidade de todos os professores terem formação inicial e continuada para o exercício da profissão.

Dentro do processo de redemocratização política, na qual, novas propostas são necessárias, não só para a sociedade, mas também, para a educação, um novo paradigma surge, destacando a importância de uma variação no setor. Nesse contexto, o paradigma educacional emergente³, deixando clara, que de fato as possíveis alterações do sistema traziam para o debate a proposta sobretudo de formação, na qual o professor preparar-se-ia constantemente, assim,

As implicações do novo paradigma na formação dos professores para uma sociedade do conhecimento precisam ser cuidadosamente observadas no sentido de possibilitar um novo redimensionamento de seu papel. O modelo de formação dos professores, de acordo com esse novo referencial, pressupõe continuidade, visão de processo, não buscando um produto completamente acabado e pronto, mas algo que está num permanente “vir a ser (MORAES 2003, p. 8)

Um dos reflexos da nova ordem política estabelecida pelo neoliberalismo e pela globalização, inclusive, no direcionamento tomado pelos sistemas educacionais levanta uma perspectiva economicamente mercadológica, que vai ao longo das décadas de 1990 e início do ano 2000, implantando novas concepções de educação, no qual, o caráter técnico utilitarista volta a permear o contexto social. O que resulta em novas e constantes crises não só na educação, mas principalmente na sociedade.

A partir da nova ordem econômica, discutir sobre a temática da formação docente, significa sobretudo, avaliar a irrestrita participação dos professores, nas diferentes versões do desenvolvimento sócio, econômico e cultural de nosso país. Diante disso, a questão das políticas educacionais voltadas à formação docente, seja inicial ou continuada, é fundamental para nos ajudar a compreender algumas das mudanças na educação e, a partir destas os reflexos na sociedade, principalmente com a ampliação de atividades, motivadas pelas tecnologias da informação e da comunicação.

1.1 O contexto socioeconômico e suas implicações nas políticas educacionais para a formação de professores.

³ Referência feita por Moraes, M.C. em O paradigma educacional emergente. Campinas/SP: Papirus (2003). No qual reflete sobre as mudanças implementadas pelo sistema educacional, e a interferência destes na formação docente.

De acordo com as reflexões anteriores, observamos que a sociedade contemporânea tem, ao longo das últimas décadas, experimentado algumas transformações, que refletem-se diretamente nas instituições de ensino, e certamente nas políticas de formação docente. Um contexto social, político e cultural, conturbado, pelas mudanças no modo de vida, no trabalho e grosso modo na cultura, que a cada dia mais, vê a necessidade de pensar e planejar a educação, de modo que esta atenda qualitativamente aos diversos setores da sociedade.

Um dos critérios que nos possibilita, discutir sobre as questões educacionais, bem como a interferência do movimento socioeconômico, nas políticas de formação docente, está na forte influência desse contexto no desenvolvimento social e conseqüentemente econômico. Nesse sentido, ao pensar o avanço da economia e da população nas últimas décadas, do século XX e início do século XXI, observamos que o que mais tem influenciado o desenvolvimento social, está entre outras coisas, na diminuição das taxas de analfabetismo e no avanço da escolarização média do povo, que de certa forma, contribuí com o fortalecimento dos índices de produção e assim movimenta a economia.

Por outro lado, quando refletimos sobre os investimentos feitos na educação pelas políticas públicas, observamos que estas, vem sendo repensadas assim, segundo Batista (2007, p. 398) “encontram-se condicionadas, na atualidade, por dois importantes fatores: um de cunho estrutural” e outro “de cunho conjuntural”. No qual na, vertente estrutural está o modo pelo qual o estado brasileiro se formou. E a base conjuntural, que representa gradativamente a crise do capitalismo, da qual se procura recuperar os avanços do desenvolvimento socioeconômico a partir de menor participação do estado, especialmente na diminuição das políticas sociais.

No que se refere diretamente a política educacional, em seu contexto histórico Azevedo (1997, p. 59) assevera que esta tem passado por intensas reformulações, entretanto, muito pouco fora feito, no sentido de compreender a escola enquanto espaço de discussão, das ações realizadas social e culturalmente, desta maneira,

a educação é, historicamente, a mais estratégica das políticas da área social. Com isso, a política educacional é parte de uma “totalidade maior” que deve ser pensada “em sua articulação com o planejamento mais global que a sociedade constrói como seu projeto e que realiza através da ação do Estado” (AZEVEDO, 1997, p. 59).

Na vertente, abordada por Azevedo, enquanto política pública, a educação passa a ser pensada a partir da perspectiva da contribuição, na qual diferentes ações corroboram com

a implementação de melhorias dentro e fora do ambiente escolar. Desse modo, é importante que proponha sempre novas práticas, possibilitando a formação social de diferentes sujeitos, inclusive o sujeito professor, para o qual a escola funciona como *lócus* do desenvolvimento e da mudança.

A partir então, da perspectiva sócio política, a escola, a universidade e os centros de formação tratarão de ofertar continuamente mecanismos para que o docente se qualifique, procurando ampliar o desenvolvimento qualitativo do mesmo e de seus alunos. Assim, as políticas de formação centram-se sobretudo, numa relação entre a política e o contexto atual, ou seja a oferta de vagas nos cursos de formação, são desenvolvidos de acordo com a necessidade dos governos, de implementarem ações que auxiliem na melhoria econômica e social direcionada para alunos ou professores.

De acordo com dados do Banco interamericano de desenvolvimento BIRD, ao elaborar documentos que ressaltam ações para com a política educacional, os organismos internos e externos, procuram entre outras coisas diminuir a disparidade de acesso à educação entre os países sul-americanos, a Europa e os Estados Unidos. Disparidade esta que impede o desenvolvimento pleno da chamada economia global. Entretanto, tais ações não se especificam apenas como um mecanismo de equidade política educacional, representam sim um conjunto de ideias para desenvolver globalmente a economia dos países subdesenvolvidos e também, países representantes da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, UNESCO.

A partir da perspectiva econômica, apontada pelo BIRD, os programas voltados ao avanço político e econômico, vão se consolidando sob a forma de financiamentos e também a partir de acordos técnicos, para os quais se ampliam programas de capacitação e ampliação das ofertas de vagas nas escolas e universidades. Nesse sentido, a

cooperação voltada para estimular a "igualdade de chances educacionais" retoma as linhas de ação anteriores, centradas na racionalização dos sistemas de ensino, na melhor distribuição dos insumos escolares e na seletividade do ensino: Desde que é necessário selecionar os alunos que passarão aos níveis superiores de ensino, os critérios e procedimentos de seleção adotados se revestem de importância crucial. O Banco apoiará a análise dos mecanismos de seleção utilizados pelo país. (BIRD, 1980-a, p.99, tradução).

Ante o exposto, percebemos que o envolvimento cada vez maior do sistema capitalista e das políticas neoliberais, passam a compor o contexto no qual se desenvolvem a

maioria dos projetos educacionais, inclusive no que se refere a formação docente, inicial e continuada. Entretanto, de acordo com Mello (2000):

O arranjo institucional adequado para a formação de professores será aquele que conseguir construir, ao longo do curso, o perfil profissional docente que o país necessita para implementar a reforma da educação básica, consubstanciada em suas diretrizes curriculares nacionais, nos parâmetros curriculares recomendados pelo MEC e nas ações de implementação iniciadas por estados e municípios. (MELLO, 2000, p. 4).

Ou ainda, aquela que conseguir ao mesmo tempo promover uma adequação profissional, que contemple investimentos na formação visando com isto, a melhoria econômica do país,

No futuro, a boa qualidade dos professores poderá eliminar os custos de organização dos grandes empreendimentos de capacitação ou educação continuada destinados a ensinar àqueles que, se tivessem aprendido a aprender, poderiam ser gestores da própria atualização profissional. Com professores bem preparados, a educação continuada poderia ser quase inteiramente realizada na escola, sem a parafernália dos grandes encontros de massa, que os tornam eventos de interesse maior para a hotelaria do que para a educação, (MELLO, 2000, p. 4).

Considerando a abordagem de Mello sobre a formação docente, percebe-se que a preparação do professor, leva em conta a qualificação como forma de melhoria do processo ensino aprendizagem, mas também, observa os investimentos feitos ao longo dos processos formativos, como uma maneira de contemplar tanto a formação quanto o desenvolvimento social e econômico.

Ainda sobre o contexto socioeconômico, e suas implicações nas políticas educacionais para a formação de professores, observa-se que um dos primeiros pontos a considerar é que as políticas de formação visam primeiramente a ampliação da produção, intelectual e industrial, vez que em sua maioria tais iniciativas políticas estão inteiramente atreladas a estruturas externas que financiam o desempenho técnico e profissional dos docentes. Assim, afirma Mello (2008): “a melhoria nas condições de trabalho, que contribuam à produção de uma proposta substantiva de valorização dos profissionais do ensino; no resgate do status socioeconômico dos professores, [...] compatível com sua relevância social”

Não resta dúvida de que um dos principais propósitos vislumbrados pelas políticas formativas está, sobretudo no desenvolvimento de profissionais que possam contribuir social e na ampliação dos status do quadro de professores qualificados em sala de aula. Além do mais, como já fora tratado num outro momento, a formação tecnológica proposta pelas reformas do ensino a partir dos anos 1990, visam ampliar ainda mais o número de profissionais qualificados em atuação no mercado globalizado.

Embora estejamos tratando do contexto socioeconômico atual, e suas possíveis influências na formação docente, comparamos as discussões feitas por Theodor W. Adorno (2000, p. 132) ao falar sobre as transformações sociais permeadas pelas políticas educacionais após Auschwitz, Adorno postula um mundo em que a “técnica ocupa uma posição tão decisiva como acontece atualmente, gera pessoas tecnológicas, afinadas por sua técnica” pois segundo o estudioso, as pessoas agem por meio de uma racionalidade, para a qual são preparados ao longo da vida para competir socialmente.

Enfim, os desdobramentos das atividades desenvolvidas após a Segunda Guerra Mundial e a construção de Auschwitz, além de outros fatos traz como exigência um maior preparo, físico, teórico e técnico, que vão pouco a pouco, transformando o modo de viver dos cidadãos. Dessa forma emerge uma sociedade, na qual o desenvolvimento técnico racional dá suporte as necessidade das políticas de governo e também de maior desenvoltura do cidadão, plenamente consciente da obrigação de se qualificar.

Na atualidade, mas também em tempos remotos, a educação tem servido a esse fim, qualificar os cidadãos em diferentes áreas para a sociedade e sua evolução. Desse modo, não somente o professor, mas de forma geral os demais cidadãos precisam constantemente preparar-se para a vida e para o trabalho, ou como postulou Adorno (1995) a educação deve servir para além de se preparar o cidadão, deve também servir para evitar que a barbárie se instale, sob forma de uma política de coerção como ocorrera em Auschwitz. Segundo este,

Qualquer debate acerca das metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão” (ADORNO, 1995, p. 119).

Assim, tanto a educação quanto as políticas públicas são responsáveis por preparar o cidadão, considerando suas potencialidades para o trabalho, seja ela teórica ou tecnicamente, a fim de evitar que se amplie ainda mais as disparidades sociais, econômicas, políticas e culturais. Dessa maneira, conduzi-los a um mundo diferente daquele instalado no estado de barbárie descrito por Adorno. A partir dessa proposta, o desenvolvimento de políticas de aprimoramento e de formação tecnológica, vão se tornando uma realidade do país, mais especificamente a partir da década de 1990, instaurando um ritmo mais ágil de preparo do cidadão e conseqüentemente da mão de obra.

1.2 Os avanços tecnológicos nas políticas públicas de formação docente.

Desde que se instaurou o sistema capitalista já no século XVIII, as inovações técnicas e científicas não cessam de ampliarem-se. Com a chamada Revolução Industrial, a sociedade vem experimentando um enorme crescimento industrial, em compasso com o aumento da população e de suas necessidades. Produzir tornou-se a meta, tanto do comércio quanto dos governos. Cada dia mais, ampliam-se o número de artigos fabricados, disponíveis no mercado e também a busca por mão de obra qualificada para o exercício de diversas funções.

No entanto, para que a sociedade possa dar conta de tantas inovações, que surgem cotidianamente, por meio das tecnologias da informação e da comunicação, é oportuno que o cidadão dentro de seu contexto esteja preparado, cultural e intelectualmente. Assim, ao pensar sobre os avanços promovidos pelo uso de recursos tecnológicos em nossa sociedade, procuramos compreender, como estes tem sido utilizados nos diferentes setores, mais de modo especial nos programas de formação docente.

No que se refere a questão dos recursos tecnológicos, o que se observa é que estes vem se tornando cada vez mais comum em nosso meio, contudo, importa-nos saber até que ponto tais mecanismos, são utilizados em favor da melhoria das práticas formativas. Assim, frente a esse abrupto avanço tecnológico das últimas décadas o que se percebe é que as instituições educacionais são desafiadas a incorporar cotidianamente novas tecnologias, inclusive e sobretudo, nos programas de ensino.

Nossa preocupação com relação ao uso indiscriminado da tecnologia, reside no fato de que ocorre uma variação pedagógica, na qual nem sempre há espaço para o desenvolvimento da ação reflexiva do professor, principalmente nos cursos de formação. Tem sido proposto uma formação que não privilegia efetivamente uma política pública da universidade. Nesse sentido Costa e Xexéo, asseveram,

As soluções propostas inserem-se, principalmente, em programas de formação de nível de pós-graduação ou, como programas de qualificação de recursos humanos. O perfil do profissional de ensino é orientado para uma determinada “especialização”, mesmo por que, o tempo necessário para essa apropriação não o permite. Como resultado, evidencia-se a fragilidade das ações e da formação, refletidas também através dos interesses econômicos e políticos. (COSTA E XÉXEO, 1997, p 24).

A partir das considerações de Costa e Xéxeo (1997), observamos que a formação docente, vai se fragmentando, em vista do curto espaço temporal na qual ela se desenvolve, pela quantidade de informações dadas e pelo aumento dos recursos tecnológicos, com os quais o professor precisa lidar, em virtude das transformações sociais e econômicas. Dessa forma o docente, tem menos tempo para se preparar qualitativamente e por isso vai perdendo o estímulo para desenvolver suas funções. Porém, tal fato não pode ser generalizado, pois embora haja muitos programas de formação, realizados aligeirados, há também aqueles no qual o professor reflete sua ação e busca a partir desta diminuir a exclusão educacional, imposta pela capitalização da educação.

Para entender bem como se processa essa nova política educacional, é fundamental que pensemos uma educação para além do capital, ou seja, uma educação na qual não se tenha como objetivo maior a ampliação econômica. Assim, István Mészáros (2005, p.13), filósofo Húngaro nascido na década de 1930, diz que “educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades” Dessa forma, uma educação que pressagia, num curto espaço de tempo preparar o sujeito torna-se alienação, além de também ser pouco significativa, para o professor e certamente para a sociedade, pois não cumpre sua função de ensinar para a vida.

De acordo com Behrens (2009) a ação docente tornou-se o foco essencial das discussões, pois ensinar sempre foi mais importante do que o aprender. Nesse sentido, a educação com os avanços da tecnologia da informação e comunicação, deveria partir de um contexto, no qual a sociedade vivencia diferenciadas experiências e portanto, possibilitar uma formação qualitativa, tanto do professor, quanto dos alunos, oportunizando aos cidadãos uma educação que transcenda a simples relação de produção, estabelecidas pelo capitalismo.

Portanto, o que se observa frente aos impactos das políticas neoliberais e do avanço tecnológico é que as instituições de ensino, estão “condicionadas” a treinar o professor, para que este, possa desenvolver suas atividades junto aos alunos, e a partir de uma concepção reprodutivista do conhecimento prepara a mão de obra necessária para o mercado. Para contrapor a essa situação e redirecionar tais condições de educação e formação é necessário segundo Mészáros (2005, p.59) “uma intervenção consciente em todos os domínios e em todos os níveis de nossa existência individual e social” As políticas públicas

de formação deveriam fortalecer a atividade docente de modo a superar a alienação na qual a sociedade se mantém.

No contexto contemporâneo, inaugurado pelas Revoluções burguesas, Industrial e Francesa, a vertente da filosofia, voltada para as questões educacionais, tem oportunizado-nos refletir sobre a necessidade não só da educação, mas, de vários processos sociais, que culminam com a formação do cidadão, dentre eles o professor. Nesse sentido, a educação desempenha papel importantíssimo, visto que é a partir dela que se processam as principais transformações, imperiosas para que a sociedade se reestruture. Ou ainda dentro de que propõe Mészáros (2005)

[...] A nação que não quiser fracassar na luta pelo êxito comercial, com tudo o que isso implica para a vida nacional e para a civilização, deve cuidar que suas indústrias sejam supridas com uma oferta constante de trabalhadores adequadamente dotados, tanto em termos de inteligência geral como de treinamento técnico. Também no terreno político, a crescente democratização das instituições torna necessário que o estadista prudente trate de proporcionar uma vasta difusão de conhecimentos e o cultivo de um alto padrão de inteligência na população. (MÉSZÁROS, 2005, p. 69)

Assim, ao relegar às políticas públicas e aos governantes o papel de gerir uma educação que realmente prepare o cidadão, Mészáros ressalta o importante papel da formação, como elemento da transformação social e do avanço da sociedade em seus diferentes aspectos. Assim, acreditamos que o avanço técnico científico pode ser visto como parte estruturante para asseverar as populações aprender teórica e praticamente e a partir disso auxiliar na maior difusão do conhecimento.

Por fim, um dos fatores significativos a considerar na formação docente, diante de tantas variações, é a compreensão de como a educação visa a formação do homem, do professor, enquanto sujeito de suas ações. Entender esta ação formativa é tarefa relevante para a prática docente, a partir dessa vertente tanto a formação inicial quanto a continuada subsidiam o desenvolvimento gradativo da ação reflexão do professor, que se auto avalia, pessoal e profissionalmente.

Nossa reflexão, consiste portanto, em perceber como a formação docente deve ocorrer de acordo com a perspectiva da filosofia da educação? E a partir disso, entender qual caminho devemos trilhar para que a sociedade compreenda a necessidade constante do docente de se aperfeiçoar e oportunizar em consequência de sua qualificação, uma educação que vá além dos preceitos econômicos. Nesse contexto, Saviani (2008) diz que: “a tarefa da Filosofia da educação será oferecer aos educandos um método de reflexão que lhes permitam

encarar os problemas educacionais, penetrando na sua complexidade e encaminhando a solução...” (p. 28).

É diante da abordagem de Saviani (2008) que pensamos os delineamentos da educação como prática continua na formação docente, atrelando a esta um valor maior que surge cotidianamente, no desenvolvimento pedagógico e no preparo dos alunos para a cidadania e para as diversas atividades das quais a sociedade carece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar sobre a educação a partir do contexto filosófico, observamos que as constantes reformas pelas quais o sistema de ensino passou, tinha como pressuposto a Filosofia, inclusive durante os séculos XVIII e XIX. Assim, avaliando como cada uma das tendências pedagógicas se fizeram e se fazem presente nas escolas, norteando a prática docente, é possível dizer que a educação sofre influências diretas do contexto social, político e cultural. Nesse sentido, ao pensar a formação de professores diante da estrutura pedagógica da antiguidade, pode-se dizer que esta não era uma necessidade, tão premente quanto na atualidade, pois o conhecimento transferia-se informalmente, adequando-se a sua época e suas carências.

Num segundo momento, percebe-se que a partir do século XX, com a ampliação das políticas neoliberais e do capitalismo em ascensão, a educação passa a ser pensada como fator *sine qua non* para que o desenvolvimento e a expansão econômica possam ocorrer plenamente, surgindo daí as várias ofertas de qualificação aos jovens sob forma de cursos técnicos e ao professor em cursos de nível técnico e/ou superior. Inclusive é em meio a esse contexto expansionista que, as novas tecnologias vão sendo introduzidas nas instituições de ensino, para que o professor e a sociedade possam fazer destas uma ferramenta de trabalho.

O efetivo uso da tecnologia por parte dos alunos, destaca como o avanço desta se processa como forma de assimilação por estes e pelos professores, como um elemento necessário para a chamada sociedade do conhecimento. Entretanto, embora a evolução tecnológica venha ocorrendo rapidamente, o simples fato de se colocar programas de computadores em uma escola raras vezes traz impacto significativo, no desenvolvimento ou no processo ensino aprendizagem, uma vez que nem sempre alunos e professores estão aptos a lidar com esse novo contexto, apresentado pelo capitalismo.

Para que tal ação se torne de fato uma política pública e possa realmente atingirefeitos significativos à educação e a formação docente, é fundamental considerar as fragilidades de cada um além de promover uma capacitação intensiva inicial e apoiocontínuo, aos professores gestores escolares, alunos e etc.

O primeiro passo para que o novo paradigma educacional possa ser assimilado e promova na educação e formação docente uma prática transformadora, seria a oferta da formação permanente do professorado, para que este pudesse qualificar-se e desta forma auxiliar de modo mediador o desenvolvimento cultural, tecnológico, social e político dos diferentes sujeitos. De modo efetiva o paradigma educacional emergente, busca pensar o professor do século XXI, como o professor polivalente, aquele que ajude a tecer a trama dodesenvolvimento individual e coletivo. E além disso, saiba manejar os instrumentos indicados pela nova cultura do conhecimentoindicar como representativos dos modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novostempos.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hanna, A crise da Educação, In_____, Hannah, *Entre o passado e o futuro* 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 56)
- BATISTA, Neusa Chaves. A formação do Estado nacional brasileiro: implicações para a gestão das políticas públicas educacionais. São Paulo. EccoS, Revista Científica, v. 9, n.2, p. 387-408, jul./dez., 2007.
- COSTA, Rosa Maria E. Moreira & XÉXEO, Geraldo. A internet nas escolas: uma proposta de ação. In: Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Belo Horizonte, SBC/UFMG, 1997.
- BIRD. *Population policy and family planning programs: trends in policy and administration*. Washington: The World Bank staff working paper, n.411, 1980 (b). 25p.
- DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica*. Curitiba: Mimeo: 2009.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A formação e profissionalização do educador frente aos novosdesafios*. VIII ENDIPE, Florianópolis, 1996
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- SAVIANI, Dermeval, *A Pedagogia no Brasil – história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008.



_____ A Filosofia na formação do educador. In: SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, Campinas: Autores Associados, 2013.

MELLO, Guiomar, Namo. *Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical*, Fundação Victor Civita São Paulo Perspectiva. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000

MORAES, Maria Cândida de. *O paradigma educacional emergente*. Campinas/SP: Papirus (2003).